Anais do II Congresso de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás
Disponível em: http://pucgoias.edu.br/ucg/prope/pesquisa/anais/2016
ISSN: 2177-3327

MORTE SÚBITA EM ATLETAS: IDENTIFICAÇÃO DOS PREDITORES DE RISCO

PATRICIA FERREIRA DEMUNER, JUTAY FERNANDO SILVA LOUZEIRO, VIVIANE BATISTA DE MAGALHÃES PEREIRA, ANTÔNIO DA SILVA MENEZES JUNIOR
patriciafdemuner@hotmail.com

Objetivo: O objetivo geral do seguinte trabalho é comparar os preditores de risco para morte súbita cardíaca (MSC) em jovens atletas. Enquanto o objetivo especifico seria analisar os eletrocardiogramas dos jovens atletas e correlacionar os sinais indicadores de risco de MSC com os dados eletrocardiográficos dos atletas. **Método:** Estudo do tipo caso-controle, sendo o grupo atletas que frequentaram academias de esporte na cidade de Goiânia-Goiás, os quais tinham pratica regular de atividade física com frequência mínima de três vezes na semana, e tempo mínimo e ininterrupto de um ano, com idades entre 18 e 35 anos sem comorbidades conhecidas. Já o grupo controle eram individuas sedentários (estudantes), coma mesma faixa etária do grupo caso e também sem comorbidades conhecidas. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC/Goiás/Brasil) por meio do parecer 1.196.081 em agosto/2015, e todos o participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre esclarecido.
A coleta de dados foi pelo Questionário Sudden Cardiac Death Screening of risk factors (SCD-SOS). (Providência R, Silva J D, Seca L, 2010). Os ECG foram realizados pelos pesquisadores em ambiente próprio dentro das academias, utilizando o aparelho Mortara Eli 10 Mobile com doze derivações **Resultados:** O tempo médio de prática de atividade física: 4,2±4,71 anos, e o uso de suplementos: 106 (40,61%) atletas. Dentre as principais queixas desmaios foi a mais referida, citada com maior frequência no grupo controle. Não houve correlação positiva com os dados dos ECGs (valores de p>0,455). No grupo dos atletas, essa correlação foi observada, com complexos QRS mais estreitos naqueles que confirmaram os desmaios (86,96ms vs. 92,64ms p=0,011). Para as demais variáveis não houve correlação positiva, como coração acelerado (valores de p>0,222) e dor no peito (valores de p>0,179). Todas as médias de valores estudadas nos ECGs mantiveram-se dentro do limite de normalidade, mas sendo evidenciado que os atletas tiveram em todos os intervalos os maiores valores. **Conclusão:** Os atletas apresentaram menor frequência de respostas aos preditores de risco para morte súbita cardíaca, apresentam também valores de duração de QRS, intervalo PR e QT mais elevados, apesar de dentro do limite de normalidade.
portanto, houve correlação positiva entre os episódios de desmaios referidos pelos atletas e duração de QRS, sendo neles mais estreito.

Palavras-chave: morte súbita. atletas. rastreio.